

Cenário Econômico Maio/2021

O mês de maio foi marcado pelo otimismo nos mercados. Pode-se observar uma sólida recuperação nas economias desenvolvidas, dado o avanço da vacinação. É esperado que a tão falada imunidade de rebanho seja atingida nos EUA em breve, seguidos pela Europa, o que fez retomar a confiança na recuperação da atividade global.

No Brasil, o PIB surpreendeu positivamente e apesar do ritmo de vacinação ainda lento, há expectativas positivas para aceleração a partir de metade do próximo semestre.

Nos EUA, diretores do Fed mencionaram na última reunião do FOMC (Comitê de Política Monetária), a possibilidade de se iniciar o processo de normalização monetária, iniciando com a diminuição do ritmo de compras de títulos, seguida pelo aumento da taxa básica de juros. Divulgações recentes como a criação de vagas de emprego nos EUA, abaixo das expectativas e aumento da inflação, sinalizam para alguns meses de volatilidade nas taxas de juros.

Apesar do FED continuar indicando baixa probabilidade de elevações na taxa de juros antes de 2023, estas já subiram nas negociações do 1º trimestre 2021. Contudo, os analistas indicam que qualquer subida adicional seria, provavelmente, mais suave. Por isso, ainda há espaço para o otimismo com ações internacionais.

No Brasil, a grande surpresa no mês de maio foi a vigorosa revisão para cima do PIB por parte de analistas de mercado, chegando agora a 4%. Com isso, houve forte arrancada na bolsa brasileira que se apoiou também na redução do risco país e continuidade da valorização dos preços das commodities no mercado internacional. Os papéis ligados ao ciclo econômico doméstico também ajudaram na performance da bolsa. O IBrX subiu 5,9%, fechando o mês na máxima histórica do índice.

Já no segmento de renda fixa as taxas de juros locais retomaram o processo de alta que havia sido interrompido em abril. Contribuiu para este movimento, a decisão do COPOM de elevar a Selic em mais 0,75% e a sinalização de pelo menos mais um aumento da mesma magnitude. No final do mês, a carteira média de títulos atrelados à inflação teve resultado positivo.

O Real destacou-se positivamente no cenário global de moedas, valorizando-se 3,3% contra o Dólar, apoiado sobretudo na valorização das commodities e redução do risco país.

Na Previ, todos os Perfis tiveram desempenho positivo. O Conservador apesar de não ter alocação em bolsa, se beneficiou da rentabilidade dos títulos atrelados à inflação. O Moderado e Agressivo tiveram rentabilidade positiva com o desempenho da bolsa no Brasil.